

P 1478

Vivenciando transtornos alimentares em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital geral: da dificuldade no acesso à falta de preparo da rede de atenção psicossocial

Alan Cristian Rodrigues Jorge; Jaqueline Ramires Ipuchima; Helena Abadie Moraes; Nilve Junges; Ingrid Ribeiro de Toledo Pinto; Leonardo Lima Schneider; Vanessa Menegalli - HCPA

Introdução: O atual cenário de atenção à saúde vem acompanhado de políticas públicas voltadas para promoção de práticas alimentares saudáveis, dessa forma uma considerável parcela da população vem tendo acesso a informações importantes sobre o tema e, com isto, aumentando a possibilidade modificar comportamentos alimentares. Por vezes essa mudança, associada a diversos outros fatores psicológicos, desencadeia um funcionamento nem tão saudável, como por exemplo, os Transtornos Alimentares (TA). Estes, por sua vez, estão intimamente relacionados a padrões comportamentais atuais de beleza, exigências sociais e aceitação. Objetivo: O referido trabalho tem por finalidade compartilhar impressões, vivências, facilidades e limites na atenção, ao paciente com TA, através da rede de atenção a saúde. Metodologia: Relato de experiência referente ao processo de trabalho em rede de saúde, numa internação psiquiátrica de um hospital geral, com pacientes com TA. Resultado: Na realidade observada em uma unidade de internação psiquiátrica pública em hospital geral, referência estadual em transtornos alimentares, é possível compartilhar com os usuários e seus familiares as dificuldades enfrentadas no acesso e no preparo da rede de saúde em geral para lidar com tais quadros agudos. Os relatos das famílias nos trazem que não encontram sequer, apoio para manutenção do tratamento, ainda que o quadro esteja estabilizado, exigindo apenas acompanhamento rotineiro na rede substitutiva. As principais declarações evocam falta de conhecimento de parte das equipes, mesmo em serviços que deveriam ser especializados, estigma e preconceito e também a falta de vagas para atendimento nos serviços ou internações. Conclusão: Como trabalhadores da saúde mental, de uma unidade de internação pertencente à rede de atenção psicossocial, podemos observar uma série de doenças relacionadas ao consumo alimentar inadequado. Ouvir e acolher tais demandas, mais do que apenas auxiliar no tratamento e na plena recuperação destes pacientes, tem sido passo importante no empoderamento da equipe. No momento da alta, ao realizar a contra-refêrencia destes usuários, acabamos, frequentemente, exercitando a prática do apoio matricial com trocas de conhecimentos e intersectorialidade sobre os transtornos alimentares e sua realidade sociocultural, promovendo assim, uma maior prevenção e um cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e a nutrição. Unitermos: Transtorno alimentar; Saúde mental